

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ONDE ESTÁ DEUS?

O *Tesouro da Juventude* — antiga coleção de leituras para jovens — trazia uma gravação assim: sentadinho na grama, recostada em tronco de árvore, uma criança contempla o azul do céu, perpassado de borboletas e aves, e o verde da relva pintado de flores. Tudo é poesia, inocência e beleza, no lirismo do quadro distante da vida real. Título da gravação: "Onde está Deus?" A criança deve-lhe o sentido mais perto ali!

De fato, quando em criança, um dos mistérios era o lugar onde Deus se escondia. Onde estaria Ele? Soltavam-se as intuições fantasiosas: se o céu é lá em cima, Deus deve estar detrás daquelas nuvens; deve estar escondido em algum lugar misterioso, perto de nós, fiscalizando e anotando; está em lugar infinitamente distante, chamado céu, de onde não dá para ver a terra e preocupar-se com ela; está na eternidade sem mudanças, prisioneiro de sua santidade infinita, inacessível às nossas pobres misérias terrenas. E por aí afora.

No catecismo da primeira comunhão, aprendímos: "Deus está no céu, na terra e em todo lugar". Muitas vezes, era durante a infância que muitos tivemos contato mais estreito com a Igreja. Decoramos o catecismo e arrastamos, vida afora, para a idade adulta, "respostas" religiosas que pretendem dizer tudo e podem não dizer nada. Por isso, incapazes para servir de resposta aos reais problemas religiosos da idade adulta. Daí, religião ficou lá atrás, assunto de criança.

Tem outras coisas que imaginamos estar no céu, na terra e em todo lugar: o ar e o espaço, a luz e a treva, o pensamento e a ideia. Nosso Deus será tão vago assim? A grandeza de Deus tem servido, de fato, para

dela tirarmos conclusões vagas. Deus percebido como coisa vaga. Isso tem sérias consequências. Observemos os usos do nome de Deus, em nosso ambiente. Em nome do Deus vago está valendo tudo: o certo e o errado, o que liberta e o que escraviza. Desmontar a vaguidão em redor de Deus é tarefa libertadora da comunidade. Que tal começar o trabalho no presente Advento?

"Onde está Deus?" — perguntava o catecismo de nossa infância. Como é que a Bíblia dá a resposta? Recordemos momentos da Revelação histórica de Deus. Quando esta sucedeu, a humanidade já se preocupava, há milênios, na localização do Ser Supremo. E chegou, sem necessidade de revelações, as respostas filosoficamente tão completas e tão vagas como as frases que aprendemos no catecismo paroquial: formuladas para responderem tudo, terminam não respondendo nossos problemas concretos. Ora, Deus se revelou, mostrando exatamente onde se encontra. Onde está Deus? O que a Bíblia diz do lugar onde Deus se encontra? Vejamos: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouve o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço suas angústias. Por isso desci para libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

Os oprimidos formam o lugar onde encontramos Deus. Não procurar Deus na fantasia religiosa! Ele está neste povo brasileiro, se unindo e organizando para a luta que construirá uma sociedade, mais de acordo com a dignidade do Pai e a fraternidade dos irmãos. Companheiro, entre nessa ou Você sobra! (F.L.T.)

IMAGEM DA SANTA PAZ DE DEUS

1. Estou convencido, gente. Temos de fazer uma revolução em nossa fazenda. Precisamos transformar a estrutura colonial, antiquada, improdutiva, fossilizada em algo dinâmico e moderno. Precisamos racionalizar o trabalho. Precisamos mecanizar a agricultura. Cheio de idéias, o dr. Lino assumiu a herança com decisão. Passa em revista os moradores — cento e vinte homens magros e tristes, fora as famílias, ao todo mais de mil pessoas — gente humilde e simples, acostumada à servidão secular indiscutível.

2. O coronel Ramiro, pai do dr. Lino, fora o patrão paternalista, tradicional, rígido e fiel às estruturas feudais que recebera, como legado inviolável, dos antepassados. Rígido, quer dizer: não mudava nada. Por isto os pais e maridos tinham suas preocupações com a moral do patrão. Enfim, morreu rico e respeitado, sem reconhecer a filharada. O dr. Lino, filho legítimo e único, recebeu a herança. E se em vida do coronel não pôde fazer nada, agora tinha pista livre pra modernizar. Chamou os homens.

3. É isso aí, gente. Estou convencido. Preciso de vocês para fazer nossa reforma agrária. Conto com vocês? Aqueles homens simples, esmagados pela opressão dos séculos, entreolharam-se perplexos, diante de uma linguagem absolutamente incompreensível. Dr. Lino insiste. Explica o plano. Anima. Até que seu Salu diz: Seu doutô, nós num tamo entendendo essa falação, não sinhô. Vosmencê manda e nós obedece, cuma nos tempo do seu difunto pai. Qui nós sempre viveu na santa paz de Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISE DA FÉ

• Crise de Fé em Deus é muitas vezes conseqüência da falta de Fé ou da perda de Fé em Jesus Cristo. Deus não tem história. Deus se manifesta na história do seu Povo e sobretudo na história do Verbo encarnado. Como argumento da Fé estão as boas obras que Jesus faz por si mesmo ou através da Igreja.

• A isto alude Jesus mesmo quando afirma com toda a clareza: "As palavras que lhes digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras" (Jo 14,10-11). Isto Jesus diz aos discípulos.

• Mas já antes falara coisa semelhante aos inimigos: "Já o disse a vocês, mas vocês não acreditam. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; mas vocês não crêem, porque não são das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão" (Jo 10,25-28).

• Os adversários resistem à doutrina, ao testemunho dos sinais e boas obras. E acusados pelos argumentos de Jesus, recorrem ao argumento da violência: apedrejar Jesus, como blasfemador. Jesus enfrenta-os, perguntando: "Eu lhes mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas querem apedrejar-me?" (Jo 10,31-32).

• Para crer no Pai, é preciso crer em Jesus. Mas para crer em Jesus é preciso ser pobre, ser criança, ter humildade interior, possuir o espírito das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12).

• Assim compreendemos o sentido da palavra paradoxal de Jesus: "Em verdade eu lhes digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. E digo-lhes ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus" (Mt 19,23-24).

• Numa genial visão do que significa o orgulho humano em face de Deus, o autor sagrado no Livro do Gênesis põe-nos diante dos olhos a tentação do poder a que Eva

e Adão sucumbem. Deus sabe, insinua a corbra, que se vocês comerem do fruto proibido "os olhos de vocês se abrirão e vocês serão como deuses, versados no bem e no mal" (cf. Gn 3,4-5).

• A crise da Fé, o impasse da Fé está no orgulho, na tentação de querermos ser como Deus, na confrontação louca do nosso poder com o poder do Senhor. Aqui está, em última análise, a razão da grande apostasia do mundo moderno. A técnica, criação do homem, faz o homem sentir-se capaz de afrontar o Deus criador e de julgar-se como deus.

• Para um mundo ébrio de poder nada significa um Menino que, sendo Deus, se despojou de sua divindade para aparecer entre os homens como criança frágil e pobre. O Natal conservará talvez um sentido poético, romântico. Mas perderá o sentido profundo de um Deus que se encarna para salvar o mundo. O mundo acha que se salva por si mesmo. Por isto nunca aceitará a salvação trazida por Jesus Cristo. O orgulho não aceita um salvador nem a salvação. (A.H.)

4º DOMINGO DO ADVENTO (21-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do ADVENTO, Pe. José Weber; série CAMINHANDO EM TUA LUZ; 1-E; Ed. Paulinas.
(Não se usa instrumentos, nem flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!**
1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, louvado seja Deus, nosso Pai, que nos enviou seu Filho para nossa Salvação.

P. (canta): Louvado sejas, meu Senhor!...

S. Louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão, que ao nascer de uma Virgem, trouxe ao mundo a Redenção.

P. (canta): Glória a Cristo Jesus! / Céus e terra, bendizei ao Senhor! / Louvor e glória a Ti, ó Rei da glória! / Amor eterno a Ti, ó Deus de Amor!

S. Louvado seja o Espírito Santo de Deus, que nos faz ouvir o chamado de Deus à ação libertadora da Igreja e à santidade.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de festa. Está chegando o Natal. A profecia está para se realizar. Um Menino vai nascer. Com Ele nascerá a esperança de um novo tempo. Tempo em que o amor, a paz e a justiça dominarão sobre o desamor, as guerras e as injustiças existentes entre os homens. Que a Liturgia de hoje possa fazer nascer para sempre, no coração de cada um de nós, este Menino, — Emanuel, Deus-Conosco — Ele que, para nós cristãos, é Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos numa terra onde as injustiças sociais são maiores do que o amor, que deveria existir entre os homens. Será que estamos preparados para receber esta criança, nascida de uma mulher do povo e escolhida por Deus para ser sua Mãe? Façamos um exame de nossa vida e nos preparamos para receber Deus que quer ficar conosco. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus...

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação do vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Ter fé em Deus, disponibilidade para servi-lo através dos irmãos, e fazer a sua vontade: Eis aí a chave que abrirá a porta do nosso coração para acolher o nascimento do Emanuel.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (7,10-14). — Naqueles dias, o Senhor falou a Acaz, dizendo-lhe: “Peça para si um sinal da parte do Senhor seu Deus! Pode pedi-lo desde as profundezas do reino dos mortos até as alturas”. Mas Acaz respondeu: “Não vou pedir sinal, não quero tentar o Senhor”. Isaías então disse: “Escutem bem vocês da casa de Davi! Pensam acaso que é pouco importunar os homens e querem importunar também a meu Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem ser pedido, lhes dará um sinal: Eis que a jovem ficará grávida e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

C. De mãos puras e inocente coração queremos entrar no santuário do Senhor para adorá-l'O e servi-l'O nos irmãos.

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar! (bis)

Sl. 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra / o mundo inteiro com os seres que o povoam; // porque ele a tornou firme sobre os mares / e sobre as águas a mantem inabalável.

2. “Quem entrará até o monte do Senhor, / quem ficará em sua santa habitação?” // “Quem tem as mãos puras e inocente o coração / quem não dirige a sua mente para o crime”.

3. “Sobre este desce a bênção do Senhor / e a recompensa do seu Deus e Salvador” // “É assim a geração dos que o procuram, e do Deus de Israel buscam a face”.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é o sinal da fidelidade de Deus. É aquele que Deus prometeu pelos profetas e agora se torna a Boa-Nova para todos os homens

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (1,1-7). — Eu, Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus. Este evangelho já tinha sido prometido nas sagradas Escrituras por meio dos Profetas. Ele fala a respeito do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Como homem, ele nasceu da família de Davi. Como Espírito Santificador, ele foi constituído Filho de Deus, com grande poder, pela ressurreição dos mortos. Por Ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos, a obediência da fé, para louvor de seu nome. Vocês também, chamados por Jesus Cristo, fazem parte destes povos. A vocês todos que estão em Roma, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Vem visitar nossa terra, ó Sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor, porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. Os nossos problemas talvez sejam iguais aos de Acaz: Ele não via saída para o Povo. José acredita que a libertação está próxima. Sejamos como José e acreditemos que a libertação chegará. Que Deus nascerá de novo. Ele nascerá do Povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,18-24).

P. Glória a vós, Senhor!

S. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, e lhe disse: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: “Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de

Emanuel", que significa: "Deus está conosco". Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e levou Maria para casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Esperando a vinda de Jesus, peçamos ao Pai que nos dê a graça de servir ao seu Filho de maneira que o agrade. Juntos podemos construir seu Reino de Amor.

L1. Há filhos de Deus vivendo sem direito e dignidade; sem terra e sem casa. Que eles encontrem, na Igreja, o apoio, orientação e conscientização, na luta por melhores dias. P. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz!

L2. O Papa, os bispos, padres, religiosos e leigos engajados estão assumindo, junto com o povo, as suas lutas. Que pela força do Espírito Santo, consigam cada vez mais alimentar no coração dos homens a fé em Jesus, a obediência a Deus Pai, o amor a Maria e o respeito pela pessoa do irmão.

L3. Nossa comunidade se prepara para celebrar o Natal. Que sejamos como José, abrindo nosso coração, nossa mente e a nossa casa para receber o Cristo, recebendo nosso irmão mais pobre.

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus, nosso Pai, escolhestes, entre os pobres, José e Maria para que trouxessem ao mundo vosso Filho. Nós vos pedimos que, também nós, por intercessão de Nossa Senhora e São José, possamos acolher Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos ao Senhor que, não satisfeito de nos ter dado tudo o que no mundo existe, nos deu o seu próprio Filho, Jesus, Deus-Menino, nosso Salvador.

L1. Pela lua, pelas estrelas e por este mundo. Pelo homem, rei do universo, e pelo progresso. Por Jesus Cristo, e pela história: obrigado, Senhor!

P. (canta): Obrigado, Senhor, / agradeço, obrigado, Senhor!

L2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. Pela certeza de que um dia os inimigos irão se abraçar. Pela esperança, que a gente sente de que o amor irá triunfar...

L1. Obrigado, Senhor, pelos que lutam pela justiça e pelo direito da gente se amar. Pelo esforço de quem caminha, com a certeza de quem vai chegar. Obrigado, Senhor, pela justiça, que um dia como o sol irá raiar.

L2. Pela alegria que a gente sente, de cada dia poder começar. Obrigado, Senhor, pela bondade de mãos amigas que se estendem para nos ajudar. Pela alegria que vai ser quando a Paz no mundo reinar: Obrigado, Senhor!

A. Neste mundo tudo e todos nós vamos passar. Só o amor e a verdade vão para sempre durar. Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar, e a Paz e a Justiça neste mundo reinará. P. Amém!

A. Agradecidos ao Pai, que através de um Menino, Emanuel, Deus-Conosco, nos presenteou com o Reino já aqui na terra, rezemos: P. Pai nosso...

MC. O Deus Menino que vai nascer é mensageiro de Paz e Salvação. Num gesto de amor fraternal, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

(Abraço da Paz).

MC. Felizes somos nós, que acolhemos o anúncio do Deus que virá para ser um de nós.

P. (canta): Ele nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por seu poder. / Aos fracos Ele dá força; aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria. MC. Eis o Emanuel, Deus-Conosco, que vem salvar o seu Povo, arrancando o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS



Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e Vinho repartidos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. O Deus, o mesmo Espírito Santo que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque seu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, de vós recebemos a garantia da salvação eterna. Fazai que nos preparamos, com mais empenho, para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Viver o que celebramos é tarefa das mais difíceis: Como ajudar os pobres, os perseguidos e marginalizados a compreender que o dia da libertação está para chegar? E que Deus está conosco para o que der e vier? Como tocar o coração dos que têm poder e fartura, para que entendam que já não podem oprimir os pequenos? E que Deus mesmo tomou a defesa dos pobres? Apesar das dificuldades, é este o Evangelho que iremos viver e anunciar. É o Evangelho do Amor, da Justiça e da Paz entre os homens.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. Volte para vós o seu rosto e tenha compaixão de vós. Mostre-vos a sua face e vos dê a paz.

P. Amém. Amém! Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, e Emanuel, — Deus-Conosco —, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. Neste dia, neste dia, o Senhor estenderá sua mão libertadora, pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos o Senhor levantará.

A seu povo, à sua Igreja toda a terra acorrerá.

2. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará! E a comunhão de todos o inimigo vencerá. / Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar. Para o resto do seu povo, um caminho abrirá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. / 3^a-feira: Ml 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / 4^a-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16; Lc 1,67-79 Missa Vespertina: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 5^a-feira: 1^a Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2^a Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3^a Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nossa Senhora Jesus Cristo). / 6^a-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (St. Estêvão). / Sábado: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (S. João Evangelista). / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23 (Sagrada Família).

A IGREJA, GRANDE SÍMBOLO DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Um grande teólogo do século III, Tertuliano, um dos primeiros formuladores da doutrina sobre a Trindade, escreveu o seguinte: "Onde estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo, aí também se encontra a Igreja que é o corpo dos Três". Em cada pessoa humana se espelha o mistério trinitário; reflete-se também na família; mostra sinais na sociedade. Mas é na Igreja que este augusta mistério de comunhão e de vida encontra sua mais visível expressão histórica.

A Igreja, por definição, é a comunidade de fé, esperança e amor que procura viver o ideal de união proposto pelo próprio Jesus Cristo: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós" (Jo 17,21).

A unidade dos cristãos não reside numa uniformização burocrática, mas numa inter-

penetração dos fiéis entre si e com os seus pastores a serviço dos outros. A Igreja se constrói sobre três eixos fundamentais e é nisso que aparece mais concretamente sua semelhança com os divinos Três: sobre a fé, a celebração da fé e a organização em vista da coesão interna, da caridade e da missão no meio dos homens. Estes três momentos são concretização da própria comunidade que se reúne para proclamar e aprofundar a fé, para celebrar a presença de Cristo ressuscitado e de seu Espírito na história dos homens e, particularmente, na própria comunidade cristã e para se organizar em vista do serviço coerente a todas as pessoas, a começar pelos pobres. Fé, celebração e organização não são realidades justapostas e independentes umas das outras. São a própria Igreja em movimento dinâmico de vida e de serviço. A comunhão

na Igreja não se expressa apenas no campo religioso. Ela se realiza também num projeto social de comunhão de bens, de participação de vida e de criação de fraternidade como se vê claramente nos Atos dos Apóstolos, onde se narra a vida da primitiva comunidade apostólica (cf. At 2,44-45; 4, 34-36).

Quando Tertuliano diz que a Igreja é o corpo das três Pessoas divinas quer insinuar que através da vivência da fé, da participação no culto e na organização sagrada, se dá a conhecer algo do mistério do Pai, da inteligência do Filho, e do amor do Espírito Santo. A Igreja é tudo isto, não simplesmente pelo fato de ser Igreja, mas pelo fato de viver com coerência a mensagem evangélica e de ser no mundo um espaço de fé ardente, de esperança invencível e de amor comprometido.

EM TORNO DA LITURGIA

O CREIO

Diz a Instrução Geral sobre o Missal Romano: "O símbolo ou profissão de fé, na celebração da Missa, tem por objetivo levar o povo a dar seu assentimento e resposta à palavra de Deus ouvida nas leituras e na homilia, bem como recordar-lhe a regra da fé antes de iniciar a celebração da Eucaristia" (n. 43).

A profissão de fé foi introduzida na Celebração eucarística da liturgia romana bastante tarde. A profissão de fé ou símbolo pertencia mais à liturgia batismal. Um dos prováveis motivos por que foi introduzido na Missa terá sido o fato de a Oração Eucarística ser proclamada aos poucos em voz baixa pelo Presidente da Assembléia. Não se percebeu mais que a própria Oração Eucaristia constitui uma profissão de fé. Quando esta começou a ser proclamada em voz baixa pelo sacerdote, sentiu-se a necessidade de uma afirmação da fé por parte do povo. E mais. Certas regiões ameaçadas por heresias sentiam a necessidade de afirmar a verdadeira fé nas suas reuniões da assembléia.

A forma mais comum de profissão de fé na Missa é o chamado símbolo niceno: Creio em um só Deus... O Símbolo dos Apóstolos: o Creio em Deus Pai... era rezado na Liturgia batismal e nas devoções populares, inclusive no início da devoção do Rosário. No Brasil, na reforma que seguiu ao Vaticano II, o Símbolo dos Apóstolos também foi adotado na Missa. Com isso,

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

quase se esqueceu o Símbolo niceno. O que é uma pena, pois este é bem mais completo. Nas solenidades do Natal e da Anunciação, no dia 25 de março, se prevê, que a assembléia faça genuflexão às palavras: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem.

"O símbolo deve ser dito pelo sacerdote com o povo aos domingos e solenidades; pode-se também dizer-lhe em celebrações especiais de caráter mais solene. Quando cantado, deve ser por todo o povo, seja por inteiro, seja alternadamente" (n. 44). O texto naturalmente deve ser completo. Por isso, evitem-se os resumos resumidíssimos de Creio que existem por aí. Não são feitos para a Liturgia eucarística.

7º MANDAMENTO: NÃO FURTAR!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó e dos reis estava baseado no roubo. Era um direito do rei ser proprietário de tudo (1Sm 8,11-18). Assim, depois que foi introduzida a monarquia em Israel, o rei Salomão recebia anualmente, através dos impostos, mais de 666 talentos de ouro (1Rs 10,14). São mais de 22 toneladas! Nunca ninguém o chamou de ladrão, pois era um direito que o sistema lhe dava como rei.

O Sétimo Mandamento diz: "Não furtarás!" (Ex 20,15). Não é só o indivíduo que não pode roubar. É o sistema que não pode roubar o povo! O sétimo mandamento exige uma organização diferente do sistema dos reis. A sua observância produziu leis que impediam os grandes roubos, como acumulação

de bens e de terras (Lv 25,8-34; cf. Ex 16, 16-20), e leis que impediam os roubos menores (Ex 22,1-14).

Os profetas denunciavam as muitas formas de roubo, praticadas pelos reis (Jr 22,13-17). O sétimo mandamento quer uma sociedade onde a segurança seja total; onde cada um seja respeitado nos seus meios de vida. A Providência Divina passa pela organização justa e fraterna do povo.

Jesus condena a acumulação de bens (Lc 12,13-21) e diz que não é possível servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24). Derruba as mesas dos cambistas no templo e os chama de ladrões (Mc 11,17), critica os fariseus que são amigos do dinheiro (Lc 16,14), e os doutores da lei que roubam as viúvas (Mc 12,38-40).

Jesus diz: "Ai de vocês, ricos!" (Lc 6,24). Ele mesmo é pobre, não possui nada (Lc 9,58) e vive da caixa comum ou da partilha, que é o ideal antigo do povo de Deus (Jo 12,6; 13,29).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?